

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

**LUIS FELIPE OGNIBENI CALASANS REGO**

**A INFLUÊNCIA DE POUPAR E INVESTIR NA GESTÃO FINANCEIRA  
PARA FUTURAS AQUISIÇÕES DO OFICIAL SUBALTERNO**

**Resende**

**2016**

**LUIS FELIPE OGNIBENI CALASANS REGO**

**A INFLUÊNCIA DE POUPAR E INVESTIR NA GESTÃO FINANCEIRA  
PARA FUTURAS AQUISIÇÕES DO OFICIAL SUBALTERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Academia Militar das  
Aguilhas Negras como parte dos  
requisitos para a Conclusão do Curso  
de Bacharel em Ciências Militares, sob  
a orientação do TC Inf Cleidinei  
Augusto da Silva

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

**CLEIDINEI AUGUSTO DA SILVA – TC Inf**

**Orientador**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Resende**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço ao Sr TC Cleidinei e ao Sr Cap Cyrillo por terem me orientado na conclusão deste trabalho, fundamental para o término do ano.

Em segundo, agradeço a todos os companheiros, particularmente aos de Arma, por terem me ajudado nos momentos em que precisei, compartilhado momentos de dificuldade e principalmente, por dividirem momentos de conquistas.

Por fim, agradeço em particular a minha namorada Cristiane Padilla e a minha mãe Ana Lucia e entes familiares por todo o apoio prestado durante a minha formação acadêmica.

## RESUMO

OGNIBENI, Luis Felipe. **A INFLUÊNCIA DE POUPAR E INVESTIR NA GESTÃO FINANCEIRA PARA FUTURAS AQUISIÇÕES DO OFICIAL SUBALTERNO.** Resende: AMAN, 2016. Monografia.

O Oficial subalterno do Exército Brasileiro, em particular o 1º Tenente de Cavalaria formado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), possui uma remuneração bruta de R\$6.576,00, da qual há a possibilidade de destinar uma determinada quantia para ser poupada. Através do controle de suas receitas e despesas, ele pode vir a atingir metas materiais de tal forma que estas não lhe acarretem futuras dívidas, as quais são determinantes para uma vida estável financeiramente. Assim, a atitude de guardar um valor mensal e investi-lo em aplicações torna-se fundamental para que em curto prazo o referido oficial desfrute de recursos, como um carro ou motocicleta, de tal forma que não prejudique sua vida financeira. Esse trabalho tem como finalidade verificar a influência que o valor poupado gera na compra de determinado bens e serviços, bem como os modos de aderir rentabilidade a esse valor, que seria por meio dos investimentos. Para averiguar a gestão do salário dos 1º Tenentes foi realizada uma pesquisa em forma de questionário, à qual 30,81% dos oficiais de Cavalaria responderam e evidenciaram certa falta de percepção financeira. Dessa forma, a monografia pode vir a contribuir para um melhor planejamento da vida financeira do oficial, de modo que conquiste de maneira oportuna seus objetivos materiais.

**Palavras-chave: Poupança. Finanças. Soldo. Administração. Investimentos.**

## **ABSTRACT**

**OGNIBENI, Luis Felipe. THE INFLUENCE OF SAVE AND INVEST IN THE FINANCIAL MANAGEMENT FOR FUTURE ACQUISITIONS OF THE CAMPAING OFFICER.** Resende: AMAN, 2016. Monograph.

The Campaigning Officer of the Brazilian Army, in particular the 1° Lieutenant of Cavalry graduated at Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), has a gross remuneration of R\$6.576,00, from which it's possible to allocate an amount to be saved. Through the control of income and expenses, he can achieve such material goals that it doesn't result in future arrears, which is crucial for a financially stable life. Thus, the act of saving a monthly amount and investing it, becomes fundamental so that in a short time the referred officer can enjoy features like a car or a motorcycle, in such a way that it doesn't harm one's financial life. This essay has for objective to check the influence that a saved amount generates in the purchase of certain goods and services, as well as the ways of joining profitability to this amount, through investments. To ascertain the remuneration management of the 1° lieutenants, it was made a survey in the form of questionnaire, which 30,81% of the Cavalry Officers answered and that showed certain lack of financial perception. In this way, the monograph can contribute in a better planning of the officer's financial life, so that he achieve in a oportune manner his material goals.

**Key words: Savings. Finances. Pay. Administration. Investments.**

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
Cav	Cavalaria
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Intermediário
CET	Custo Efetivo Total
CIBld	Centro de Instrução de Blindados
DCEM	Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
FIPE	Fundação de Institutos de Pesquisas Econômicas
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice de Preço ao Consumidor Amplo
IPVA	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito Agrônomo
LCI	Letra de Crédito imobiliário
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCI	Pedido de Cooperação de Instrução
PNR	Próprio Nacional Residencial
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
Ten	Tenente
TR	Taxa Referencial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>Revisão da literatura e antecedentes do problema.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2</b>	<b>Referencial metodológico e procedimentos.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ATO DE POUPAR.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Generalidades.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Porque Poupar?.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>O efeito da rentabilidade.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4</b>	<b>Percepção financeira.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>NOÇÕES BÁSICAS DE COMPRA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>Autocontrole.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Compra à vista x parcelada.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3</b>	<b>Principais meios de compra com pagamento a prazo.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3.1</b>	<b><i>Generalidades</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3.2</b>	<b><i>Tabela Price</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3.3</b>	<b><i>Empréstimos</i>.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3.4</b>	<b><i>Cartão de crédito</i>.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3.5</b>	<b><i>Cheque especial</i>.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>GESTÃO DO 1º TENENTE.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1</b>	<b>O soldo.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1.2</b>	<b><i>Evitando dívidas</i>.....</b>	<b>26</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise das despesas.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.1</b>	<b><i>Despesas fixas</i>.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.2</b>	<b><i>Despesas eventuais</i>.....</b>	<b>28</b>
<b>5.3</b>	<b>Possível planejamento orçamentário.....</b>	<b>29</b>

5.4.1	<i>Possibilidades em 4 anos</i> .....	30
5.5	<b>Adicionais da carreira militar</b> .....	31
5.5.1	<i>Tipicidades da Cavalaria</i> .....	31
5.6	<b>Pensamento a longo prazo</b> .....	32
5.7	<b>Considerações finais</b> .....	33
6	<b>PRINCIPAIS INVESTIMENTOS</b> .....	34
6.1	<b>A importância de conhecer</b> .....	34
6.2	<b>Características</b> .....	35
6.3	<b>Tipos de investimentos</b> .....	36
6.3.1	<i>Caderneta de poupança</i> .....	37
6.3.2	<i>Certificado de depósito bancário (CDB)</i> .....	37
6.3.3	<i>Títulos públicos – Tesouro direto</i> .....	38
6.3.4	<i>Letras Crédito imobiliário e agrônomo (LCI e LCA)</i> .....	40
6.3.5	<i>Fundos de renda fixa</i> .....	41
6.4	<b>Caderneta de poupança x demais aplicações</b> .....	42
6.5	<b>Estratégias básicas</b> .....	42
6.6	<b>Considerações finais</b> .....	43
7	<b>CONCLUSÃO</b> .....	45



## 1 INTRODUÇÃO

O oficial depara-se com diversas opções de compra de bens e serviços com um considerável valor agregado, tais como um automóvel, pacote de viagens, propriedades, entre outros. Mas faz-se necessária que haja uma apreciação sobre o melhor momento e forma para adquirir esses bens. Assim, este trabalho tem como foco relevar a importância de poupar e investir parte da remuneração, evidenciando as vantagens que tal conduta pode oferecer na aquisição de recursos materiais em certo prazo sem causar prejuízo na vida financeira.

O trabalho está restrito à análise da administração do soldo por parte dos 1º Tenentes (Ten) de Cavalaria (Cav) formado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), totalizando 221 oficiais da ativa, oriundos das turmas de 2010, 2011, 2012 e 2013. É considerado, na maioria dos casos, como o prazo útil do montante poupado, o tempo de 4 anos, o qual é a duração do posto de 1º Ten. Com relação à coleta de dados, foi realizada uma pesquisa na forma de questionário, onde uma amostra de 68 desses tenentes responderam, representando 30,81 % do total.

O objetivo geral do estudo consiste em verificar a influência que um valor poupado por mês e conseqüentemente investido pode vir a contribuir na obtenção de diversos recursos materiais, evitando o surgimento de determinados déficits econômicos como as dívidas. Para isso, os capítulos apresentam ideias fundamentais sobre educação financeira atrelada ao ato de poupar, bem como noções básicas de compras a prazo. Ademais, foi feita uma análise do gerenciamento financeiro realizado pelos referidos tenentes e a apresentação de um possível planejamento a ser adotado além de alguns tipos de investimentos existentes.

Portanto, a realização desse estudo demonstra-se importante para que o oficial subalterno de cavalaria consiga usufruir de seus objetivos materiais da melhor forma econômica possível, mesmo que para alcançar esse anseio demande um período. Por vezes, o mesmo não considera aspectos importantes, como a taxa de juros, para obter certos bens e desse modo esse trabalho de conclusão de curso (TCC) irá auxiliar na escolha das melhores opções e momentos de compra, relevando a conduta de guardar parte do soldo e investir esse montante da melhor maneira. Assim, esse trabalho visa concluir que é melhor poupar para adquirir no futuro um bem desejado, pagando à vista um preço menor, do que comprá-lo parcelado com pagamento de juros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente TCC se insere na área de economia, aprofundando seu assunto em educação financeira, conforme definido na Portaria 734, de 19 de agosto de 2010, do Comandante do Exército Brasileiro (BRASIL, 2010).

A proposta do trabalho consiste em verificar a influência que um valor poupado e investido mensalmente por parte de um 1º Tenente de Cavalaria, pode vir a acarretar na obtenção de recursos materiais sem prejudicar a estabilidade financeira ao longo do período de 4 anos no posto citado.

Para melhor compreender o trabalho, foram utilizados como base diversos modelos, exemplos e ideias apresentadas por diversos autores em livros e publicações, dos quais se destacam principalmente Cerbasi(2010) e Schafer(2003).

### **2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema**

Atualmente, muitos militares não destinam parte de sua remuneração para poupar, muito menos para investir. De acordo com uma pesquisa feita pela Revista Sociedade Militar no primeiro semestre do ano de 2015, 74,6% dos militares (ativa e reserva) não possuem qualquer tipo de investimento, 18% armazenam algum dinheiro na caderneta de poupança e somente 7,4% aplicam em outros tipos de investimentos. Outro resultado obtido mostra que 45% dos militares da ativa possuem empréstimo consignado.

Com relação ao objeto de estudo do trabalho, os 1º Tenentes de Cavalaria formados na AMAN, dos 68 que responderam ao questionário, 36 possuem algum tipo de dívida. Também foi constatado que 28 realizam a compra de determinados bens materiais por meio de empréstimos ou financiamentos. Dessa forma, pode-se notar que há dificuldade de se manter uma vida financeira estável além do número pouco considerável dos tenentes que realizam suas compras à vista, demonstrando uma falta de preparo orçamental com seu soldo.

Assim, a verificação de taxas, do tipo de compra e de outros fatores é essencial para decidir se realmente compensa, por exemplo, adquirir um carro com as condições financeiras que o militar possui no momento, sendo fundamental a atitude de poupar e investir para futuras aquisições.

Há quatro razões pelas quais as pessoas não poupam que são: por acreditarem que ganharão mais no futuro e por isso não precisam começar a economizar enquanto jovem, por quererem aproveitar a vida agora e acharem que poupar limitaria o estilo de vida, por não acreditarem que poupar seja importante e manterem esse pensamento e finalmente, por acharem que não compensa (SCHAFER, Bodo, 2003, p.134).

Por vezes, diversos aspectos pessoais contribuem para que não haja um valor destinado para ser guardado, sejam eles comportamentais ou próprios do cotidiano pessoal do militar. Porém, torna-se essencial que se tenha um planejamento das finanças, a fim de organizar as despesas existentes e desse modo, conseguir destinar uma quantia para ser poupada. Ao alcançar esse nível, é fundamental que o militar conheça e use as aplicações financeiras disponíveis no mercado além da caderneta de poupança.

Ao conhecer as diversas opções de investimentos atuais, percebe-se que várias delas identificam um tipo de pessoa e que se forem bem utilizadas darão maior retorno. Segundo Cerbasi (2013, p.17), “ao investir com qualidade, estaremos abrindo mão do consumo hoje para consumir muito mais amanhã, pois o dinheiro estará gerando renda.” Pode-se dizer assim que o conhecimento e utilização dos investimentos são essenciais para aumentar a rentabilidade do montante guardado, que por sua vez pode vir a ser o valor ideal num curto prazo para comprar, por exemplo, um veículo.

Contudo, convém considerar a seguinte frase de acordo com o manual EB 70-CI-11.406(2015), “se não cabe no orçamento, deve-se fazer um planejamento para comprar à vista e com desconto”. Desse modo, é compensador que o Tenente adote uma administração de suas finanças, no qual tenha um valor guardado mensalmente para que este possa ser investido e venha a ser usado na compra de bens de maneira oportuna e não prejudicial a sua vida financeira.

## **2.2 Referencial metodológico e procedimentos**

Visando a investigar a administração financeira adotada pelos tenentes de cavalaria, foram verificadas as vantagens que um valor poupado mensalmente pode influir na estabilidade financeira dos mesmos em relação à compra de determinados bens. Desse modo, é conveniente problematizar a seguinte questão: Será que os 1º Tenentes de Cavalaria buscam destinar um valor a ser poupado a fim de utilizá-lo num curto prazo para usufruir de recursos

materiais sem prejudicar sua vida financeira? Além disso, será que ele procura integrar uma boa rentabilidade a esse montante através dos diversos investimentos existentes?

Assim sendo, com base no problema apresentado podem-se enunciar e verificar as seguintes questões de acordo com o objetivo geral do TCC:

1. Compensa financeiramente realizar aquisições à vista?
2. É possível destinar uma relevante quantia para ser poupada com a remuneração de 1º Tenente?
3. É oportuno investir o valor poupado em diferentes aplicações além da caderneta de poupança a fim de que haja um maior montante final?

Para verificar a situação apresentada, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica em trabalhos e documentos que contribuíssem para a formação do embasamento teórico do assunto. Foram consultados principalmente livros e obras de autores que tratam exclusivamente sobre educação financeira.

Após isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, a partir de um questionário online denominado de Pesquisa sobre organização financeira do 1º Ten Cav, destinado exclusivamente aos 1º Tenentes de Cavalaria da ativa formados na AMAN, das turmas de 2010, 2011, 2012 e 2013. O questionário foi composto de sete perguntas objetivas com a maioria das respostas em múltiplas escolhas e foi feito pelo programa Google Docs, no qual o link deste foi enviado aos e-mails dos Ten. Do total de 221 oficiais, 68 responderam ao questionário, representando 30,8 % do total.

Por fim, com a consulta realizada e os dados coletados, foi possível a elaboração do TCC, procurando concluir com exatidão as vantagens em que poupar pode colaborar para resolver o problema das dívidas oriundas da compra de recursos materiais.

### **3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O ATO DE POUPAR**

Para abordarmos sobre a atitude de poupar, faz-se necessário apresentarmos a educação financeira, a qual está relacionada diretamente ao desenvolvimento de aspectos fundamentais para um bom planejamento e condução das finanças.

#### **3.1 Generalidades**

De acordo com A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p.13):

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, a fim de fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção.

Ainda, segundo Camargo (2007), a educação financeira está diretamente relacionada à administração do dinheiro. Tal gestão consiste em estratégias dirigidas para a manutenção ou acumulação de bens e valores os quais irão formar o patrimônio de uma pessoa. Essas estratégias podem estar voltadas para o longo, médio ou curto prazo e visa garantir a tranquilidade econômica do indivíduo.

Diante das definições citadas, pode-se constatar que a educação financeira contribui diretamente não só para que o militar tenha uma melhor compreensão dos fatores e variáveis econômicas, mas também para o surgimento de características pessoais, tais como a organização, persistência, disciplina, dedicação, autocontrole e determinação, os quais são essenciais no auxílio e preparo de uma boa administração e conduta financeira.

Além disso, a educação financeira também propicia a adoção de planos e metas, pautados no acúmulo de parte dos recursos financeiros que o militar tem. Para haver esse acúmulo, é necessária a mentalidade de poupar, que por sua vez só é inserida no comportamento pessoal daqueles que buscam se orientar financeiramente.

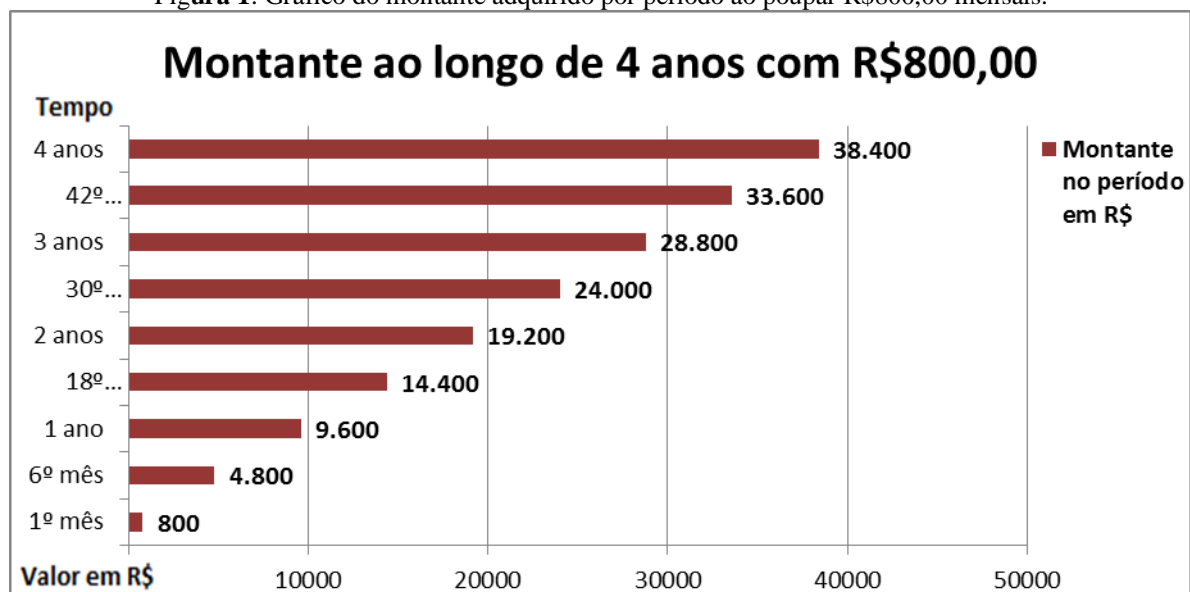
Portanto, a educação financeira é a medida inicial para ser estudada e aprimorada a fim de que o oficial tenha conhecimento de fatores do mercado, desenvolva certos atributos e determine estratégias, os quais são importantes para a realização de um bom planejamento das finanças pessoais, pautado em suas limitações orçamentárias.

### 3.2 Porque poupar?

Poupar, segundo Gastaldi (1999, p.433), “é a arte de satisfazer as necessidades consumindo mais racionalmente, ou como aforamento, quando o homem coloca de lado parte dos seus bens, a fim de prover às necessidades futuras.” Desse modo, é a atitude adotada na gestão financeira pessoal em que é destinada uma quantia das rendas recebidas a fim de ser guardada. Ela pode ser de forma residual, quando essa quantia sobra no fim do mês ou proposital, quando ela já vem separada para tal finalidade.

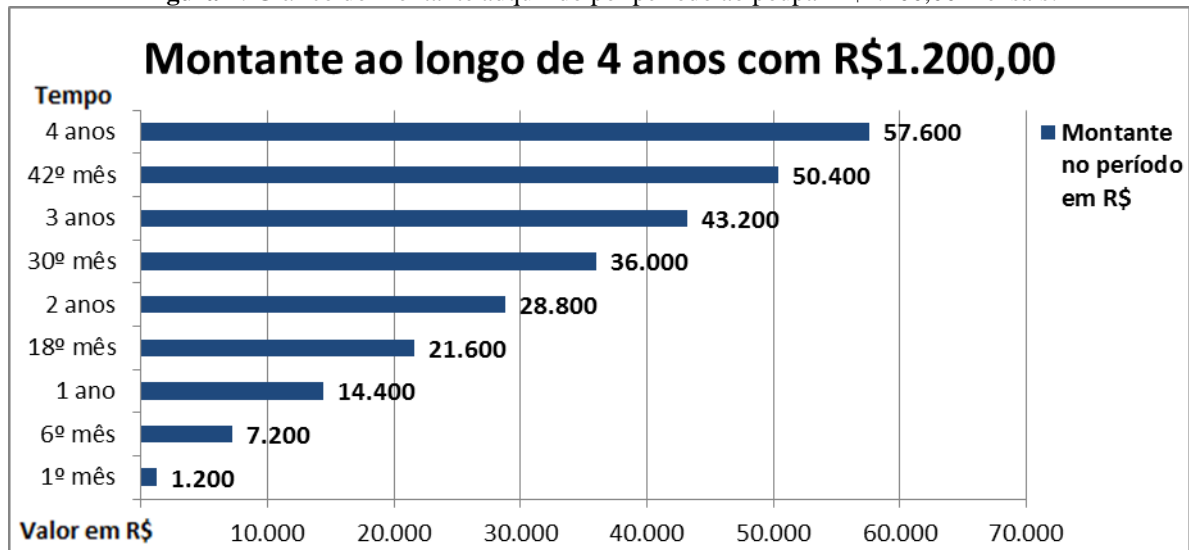
Tal valor pode ser usado para diversos objetivos, tais como suprir necessidades imediatas, precaver-se de algum transtorno casual ou até mesmo para aquisições futuras e poder investir. Assim, ao militar determinar um valor mensal para ser poupado, ele pode vir a obter algum bem à vista com todo o montante que foi guardado ao longo de um período. No caso dos 1º Tenente de Cavalaria, ao longo de quatro anos já é possível alcançar um relevante valor bruto, conforme as figuras abaixo evidenciam.

Figura 1: Gráfico do montante adquirido por período ao poupar R\$800,00 mensais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 2:** Gráfico do montante adquirido por período ao poupar R\$1.200,00 mensais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico da figura 1, trabalha-se com a situação de ser poupado todo mês um valor de R\$800,00 ao longo de 4 anos, chegando ao resultado final de R\$38.400,00. No segundo gráfico, trabalha-se com a situação de ser poupado todo mês um valor de R\$1.200,00, chegando ao resultado final de R\$57.600,00. Cabe ressaltar que não foi atribuída nenhuma rentabilidade aos dois montantes, a qual é um índice econômico fundamental para um crescimento mais acelerado deles. Além disso, tal fator sempre está presente em qualquer tipo de investimento, mesmo que seja na caderneta de poupança, caracterizando os juros compostos, assunto que será tratado em breve.

Dessa forma, de acordo com Schafer (2003, p.130), “poupar é a diferença entre ser uma máquina de fazer dinheiro e ter uma máquina de fazer dinheiro”. Ao adotar a disciplina de ter uma poupança, ela mesma irá aumentar com o tempo e conseqüentemente estará gerando valores cada vez maiores através dos juros, fazendo com que venha a ser uma ótima fonte de renda. Ademais, podemos observar de acordo com os gráficos que se pode chegar a um expressivo número ao poupar parte do saldo mensalmente, em que durante o período no posto de 1º Tenente já se torna viável a compra de um bem de alto valor sem realizar qualquer tipo de dívida e por isso, poupar deve estar presente na administração das finanças do oficial.

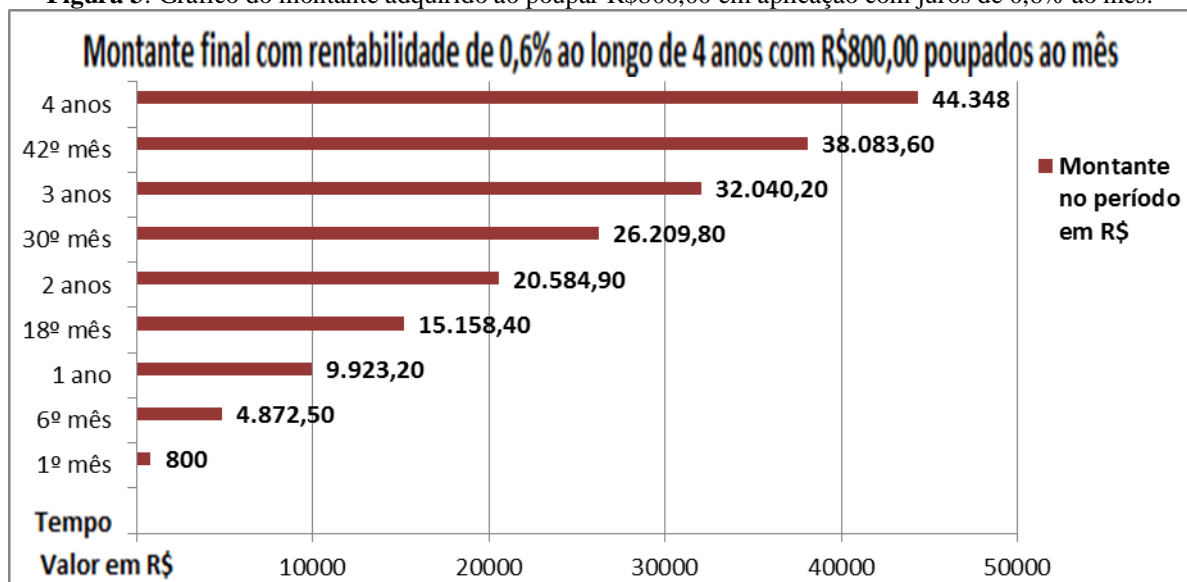
### 3.3 O efeito da rentabilidade

A rentabilidade pode ser definida como a renda que um valor armazenado em algum tipo de aplicação gera, através dos juros aplicados sobre ele mesmo. Dessa forma, ao poupar um valor do saldo em alguma aplicação, tal valor aumentará não só com o contínuo dinheiro depositado por mês, mas também com os juros atribuídos a ele próprio. Tais juros podem ser simples ou compostos, que por sua vez são o principal acelerador do aumento do valor guardado.

Para garantir que os juros compostos sejam um fator de rentabilidade é importante “investir seus recursos em aplicações que permitam que a renda gerada na forma de dinheiro possa ser reinvestida, rendendo posteriormente juros sobre o investimento inicial e também sobre as rendas subsequentes” (CERBASI, Gustavo, 2010, p.50).

Para ilustrar o efeito desses juros compostos, as figuras a seguir mostram o valor final que pode ser obtido ao poupar parte do saldo durante quatro anos em algum tipo de investimento que possui alguma rentabilidade. Para padronizar, definiu-se a situação de que o investimento utilizado rende uma taxa de 0,6% ao mês, e se considera os mesmos valores apresentados nos gráficos anteriores, R\$800,00 e R\$1.200,00.

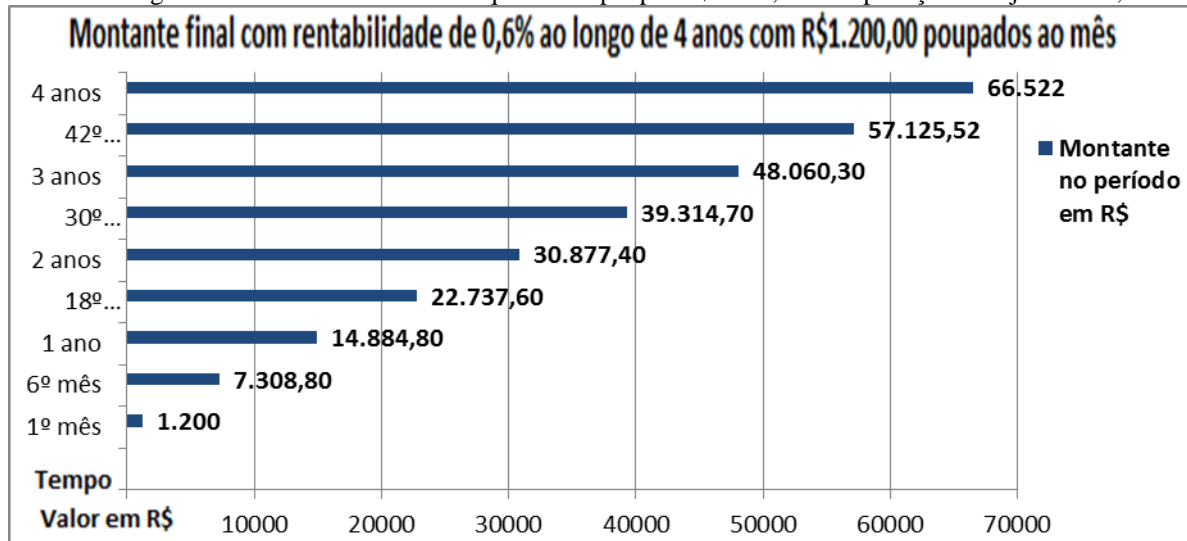
**Figura 3:** Gráfico do montante adquirido ao poupar R\$800,00 em aplicação com juros de 0,6% ao mês.



Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 4: Gráfico do montante adquirido ao poupar R\$1.200,00 em aplicação com juros de 0,6%.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar os dois últimos gráficos é possível verificar a diferença que uma rentabilidade consolidada no dinheiro guardado, se comparado aos gráficos das figuras 1 e 2. No primeiro gráfico pode-se observar uma diferença de R\$5.948,00 e no segundo R\$8.922,00, ambas bastante consideráveis e que foram derivadas somente dos “juros sobre juros”. Verifica-se também, que a rentabilidade também está relacionada ao período em que o dinheiro fica guardado, quanto mais tempo maior será o valor oriundo dos juros compostos. Por fim, cabe ressaltar que a taxa de 0,6% é considerada um índice relativamente baixo se comparado com as aplicações existentes no mercado financeiro, que chegam a oferecer aproximadamente 1% ao mês.

Portanto, se uma parte da remuneração for destinada para algum tipo de investimento, haverá a rentabilidade sobre o dinheiro aplicado e também sobre a renda obtida dessa aplicação. Pode-se então formar uma poupança ao longo de quatro anos em que fornecerá recursos suficientes para o tenente de cavalaria adquirir bens de consumo de alto valor sem realizar qualquer tipo de dívida. Para isso, é importante ter a disciplina de poupar e escolher um bom investimento para deixar esse montante rendendo juros.

### 3.4 Percepção financeira

Adotar um planejamento financeiro é fundamental para o controle econômico da vida financeira. Porém, ter a correta noção de como utilizar o dinheiro destinado para aquisições também é essencial. Dessa forma, a percepção financeira mostra-se como uma característica necessária à mentalidade pessoal e pode ser definida como a maneira inteligente de lidar com o dinheiro de acordo com Cerbasi (2010, p.36).

Ao realizar uma compra, o militar depara com duas formas de como fazê-la, à vista ou a prazo. Em relação à segunda maneira, ela pode ser executada através do crédito, parcelas, financiamento, cheque especial, empréstimo, entre outros, os quais todos, em sua maioria, possuem taxas agregadas. Porém esta pode ser evitada ou até mesmo feita de outra forma se houver uma correta apreciação e análise dos fatores que englobam a aquisição.

Um dos principais fatores econômicos a ser analisado é o juro, o qual é “o aluguel que você paga por usar uma quantia de dinheiro que não é sua” (CERBASI, Gustavo, 2010, p.34). Tal juro sempre está presente nas aquisições a prazo e é o que mais gera déficits nas finanças pessoais sem ser percebido. Ao realizar um financiamento na tabela price no valor de 21 mil para a compra de uma motocicleta, distribuído em 48 vezes com a taxa de juros de 1,4% ao mês, no final terá sido pago R\$7.981,69 a mais do que o valor inicial o veículo.

Caso o oficial considere necessária a compra de algum bem, mesmo que não esteja dentro do seu plano orçamental, é oportuno pesquisar então qual meio ele irá utilizar para a aquisição, devendo buscar aquele que irá lhe render menos juros. Uma das opções possíveis é realizar um empréstimo consigo mesmo. Por exemplo, se um tenente possui R\$10.000,00 na caderneta de poupança e pretende comprar uma geladeira de R\$4.000,00, porém não possui recursos imediatos suficientes para pagar à vista, ele pode utilizar da própria caderneta somente o valor necessário para a geladeira e pagar à vista diretamente no estabelecimento, podendo até conseguir algum desconto. Após isso, basta somente fazer um plano em que esse valor fique dividido em parcelas com juros iguais ao da rentabilidade mensal se esse dinheiro permanesse na caderneta de poupança.

Portanto, a percepção financeira contribui bastante para aprimorar o manuseio financeiro do militar, principalmente quando se trata da obtenção de recursos materiais, fazendo com que haja a melhor escolha e discernimento econômico sobre a forma utilizada para se adquirir recursos materiais.

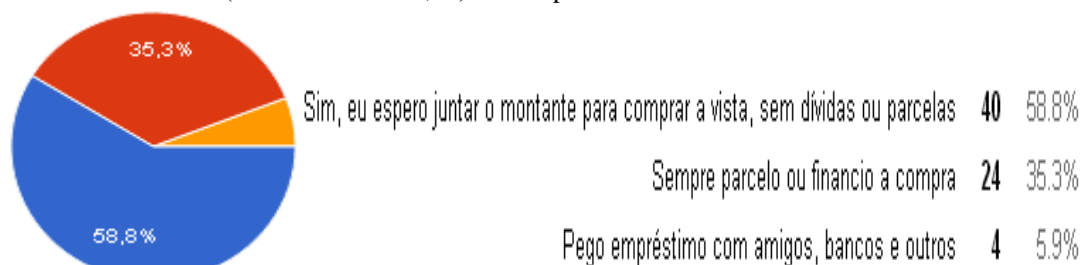
## 4 NOÇÕES BÁSICAS DE COMPRA

Neste capítulo, serão abordadas as diferenças geradas para a finança pessoal ao realizar aquisições à vista ou a prazo, bem como as principais formas disponíveis para compras a prazo. Além disso, será destacada também a importância de se ter um autocontrole perante as diversas atratividades do mercado.

### 4.1 Autocontrole

Atualmente, um considerável número de 1º Tenentes de Cavalaria tem dado preferência para adquirir alguns bens e serviços de considerável valor a prazo, realizando a compra em parcelas com juros inseridos, caracterizando uma dívida. De acordo com a 6ª questão da pesquisa sobre organização financeira do 1º Ten Cav, constatam-se as demais opções a prazo escolhidas por eles para suas aquisições:

**Figura 5:** Pergunta 6: O senhor busca destinar recursos financeiros para poupar a fim de comprar algo de considerável valor (acima de R\$5.000,00) ou compra de imediato através de uma dívida?



Fonte: Questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav.

Pode-se observar que somente 40 do total de 68 esperam juntar o montante necessário para realizar suas aquisições à vista, representando um total de 58,82%. Todos os demais optam por empréstimos, financiamentos, cheque especial, entre outros. Tal fato está bastante relacionado à facilidade com que as instituições financeiras promovem em oferecer o crédito pessoal, o qual se demonstra chamativo para o militar e que se ele não conseguir controlar seus anseios, acaba utilizando seu dinheiro deliberadamente.

Tal situação é denominada de síndrome das Casas Bahia, de acordo com Ferreira (2008, p.243) devido à facilidade com que esta e demais lojas destacam em sua publicidade as boas condições do pagamento mensal baixo. Com isso, a pessoa determina o seguinte

pensamento: se o valor da parcela couber no meu salário ela irá comprar, sem perceber que é esta tomada de decisão imediata que prejudica a estabilidade econômica pessoal. Assim, deve-se atentar não somente ao valor da prestação, mas sim ao valor final total que será pago, o qual geralmente não é observado, podendo destacar a já citada falta de percepção financeira.

Desse modo, é fundamental avaliar se determinados bens e serviços se inserem nos limites do plano orçamental do tenente, que por sua vez deve julgar se realmente precisa adquirir algo no momento atual ou não. Por vezes, a compra de um recurso financeiro de alto valor, como o carro do ano, não se faz necessária caso o próprio militar já possua um carro em boas condições e não possua ativos suficientes para realizar a compra.

Por isso, um dos atributos essenciais para ter esse discernimento e resistir às atrativas ofertas e facilidades de adquiri-las é o autocontrole, definido por Ferreira (2008, p.235) como “a força de vontade para resistir à tentação de gratificação imediata para necessidades e desejos e, portanto, adiar sua satisfação”. Cabe ressaltar, que caso haja a necessidade de adquirir algo, mesmo que o tenente não possua o valor disponível para isso, deve-se procurar a melhor forma para isso, conforme já exemplificado no capítulo anterior.

Portanto, a capacidade do militar de avaliar sua situação financeira perante a aquisição de algum bem de alto valor, que por vezes é somente um anseio momentâneo, é importante para que o mesmo garanta sua estabilidade econômica pessoal e venha a realizar suas futuras compras no momento oportuno.

#### **4.2 À vista x Parcelado**

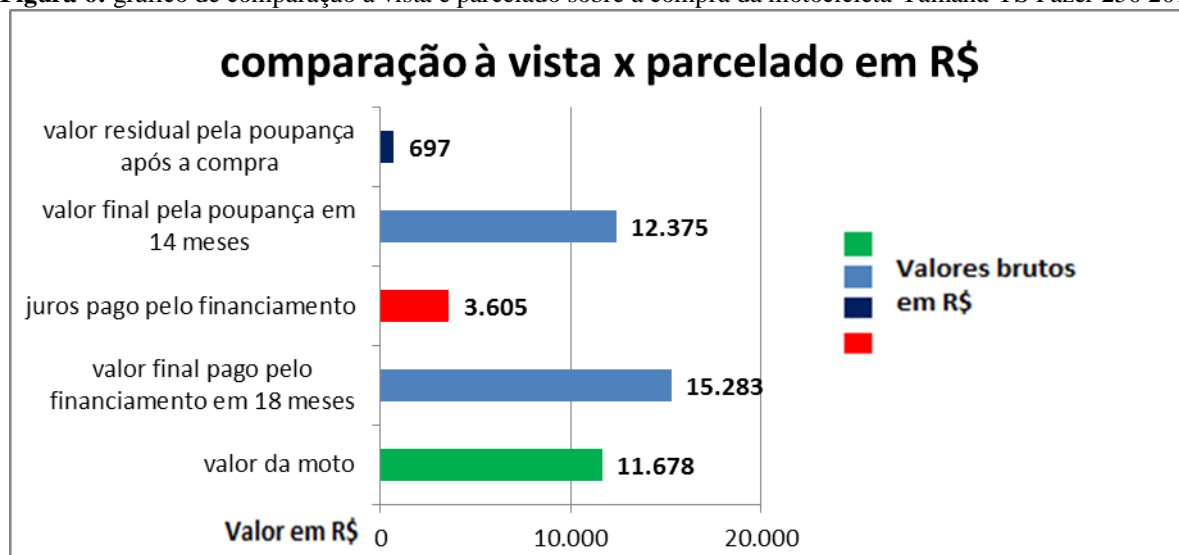
De acordo com o capítulo anterior, geralmente as pessoas observam somente o valor da prestação para adquirir algo, e que se ela estiver dentro das limitações financeiras mensais da remuneração, acaba parecendo ser uma ótima opção. Porém, esse acúmulo pagamento das prestações com juros inseridos evidencia um valor final em longo prazo maior do que se houvesse a compra à vista.

Para exemplificar, considere a seguinte situação: Um oficial de cavalaria no seu segundo ano como 1º tenente resolve comprar uma moto Yamaha YS Fazer 250 ano 2016 no valor de R\$ 11.678,00 de acordo com a tabela da Fundação de Institutos de Pesquisas Econômicas (FIPE). Para isso, ele realiza um financiamento pela tabela price dividido em 18 meses com juros de 3% ao mês nesse mesmo valor para adquirir o veículo. Assim, ele chegará

ao valor final de R\$15.283,66, em parcelas de R\$849,09 mensais, tendo pago um juros total de R\$3.605,66 de acordo com a fórmula prestação =  $11.678,00 \times \left[ \frac{(1+0,03)^{18} \times 0,03}{(1+0,03)^{18} - 1} \right]$ , segundo

Cerbasi (2010,p.87) . Porém, caso ele resolvesse comprar à vista, e para isso poupasse desde o ano anterior um valor de R\$850,00 em uma aplicação como a caderneta de poupança com rentabilidade aproximada de 0,6% ao mês, ele teria um valor total de R\$12.375,42 em 14 meses, mais que suficiente para adquirir a moto à vista. Pode-se comparar as diferenças de acordo com a figura abaixo:

**Figura 6:** gráfico de comparação à vista e parcelado sobre a compra da motocicleta Yamaha YS Fazer 250 2016



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que é possível adquirir à vista a motocicleta em apenas um ano e dois meses, sem causar nenhum prejuízo à vida financeira pessoal além de haver a sobra de R\$697,00 após a compra. Para isso, basta apenas guardar e investir um valor do saldo a fim de que se chegue ao montante final suficiente para realizar a compra. Pode-se observar ainda o relevante valor final de R\$3.605,00 oriundo dos juros, os quais por vezes não são percebidos quando a pessoa se concentra apenas no valor da prestação.

Portanto, a diferença entre adquirir algum bem à vista ou parcelado é considerável e faz-se necessária que haja uma disciplina e planejamento financeiro para destinar parte da remuneração a fim de ser guardada e utilizada somente no futuro, visando o equilíbrio dos gastos e prazeres de hoje com os investimentos necessários para as aquisições de amanhã (EKER, Harv, 2006, p.148).

### 4.3 Principais meios de compra com pagamento a prazo

#### 4.3.1 Generalidades

Ao optar pelas aquisições a prazo, através de parcelas ou pelo aproveitamento de facilidades fornecidas pelas instituições financeiras, o militar se depara com diversas opções, dentre as quais há diferentes aspectos.

#### 4.3.2 Financiamento pela Tabela Price

É a principal ferramenta utilizada para pagamentos exclusivamente a prazo e pode ser definida segundo Cerbasi (2010, p.87):

Uma forma de concentrar os juros no começo de um plano de financiamento, deixando para o futuro o real pagamento da dívida. Isso é feito com pagamentos uniformes (iguais em todos os meses) que embutem em seu valor os juros sobre a dívida e uma redução ou amortização dessa dívida. Como as parcelas são iguais em todos os meses e a dívida vai diminuindo aos poucos, em cada pagamento feito há uma parcela menor de juros e uma parcela maior de amortização da dívida.

Para compreender melhor a forma como o juros se comporta e como ocorre a amortização da dívida, considera-se a seguinte situação: Para a compra de uma geladeira que custa R\$500,00 dividida em dez parcelas com juros de 3% ao mês, a dívida será quitada da seguinte forma de acordo com a tabela inserida na figura 7 abaixo:

**Figura 7:** Tabela Price sobre financiamento no valor de R\$500,00.

	Valor da dívida em R\$	Pagamento devido em R\$	Pagamento de juros em R\$	Amortização da dívida em R\$
No ato	500			0
Após 1º mês	456,38	58,62	15	43,62
Após 2º mês	411,46	58,62	13,69	44,92
Após 3º mês	365,19	58,62	12,34	46,27
Após 4º mês	317,53	58,62	10,96	47,66
Após 5º mês	268,44	58,62	9,53	49,09
Após 6º mês	217,88	58,62	8,05	50,56
Após 7º mês	165,8	58,62	6,54	52,08

Após 8º mês	122,16	58,62	4,97	53,64
Após 9º mês	56,91	58,62	3,36	55,25
Após 10º mês	0	58,62	1,71	56,91

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se o comportamento dos juros na tabela Price, o qual é concentrado no começo das parcelas e vai diminuindo conforme ocorre a amortização da dívida. Além disso, o valor das parcelas de R\$ 58,62 é calculado de acordo com a fórmula, já apresentada no subcapítulo anterior. Assim, utilizando esse meio de pagamento para a compra de um bem de R\$500,00 chega-se ao valor final bruto pago de 586,20, além das taxas de contrato e avaliação física do bem que pode ser pago em única vez e de gerenciamento de crédito.

#### 4.3.3 Empréstimo pessoal

Os empréstimos constituem-se como a forma de alugar um valor de uma instituição e devolvê-lo em prestações a certo prazo com juros sobre ele. Assim, para exemplificar a situação, considere a seguinte situação: Um tenente irá solicitar um empréstimo no valor de R\$5.000,00 para pagar em 12 meses ao Pouplex para realizar uma viagem em seu período de férias. Desse modo, o valor solicitado com seus agregados econômicos comporta-se da seguinte forma, segundo dados fornecidos pelo Pouplex no mês de maio de 2016:

**Figura 8:** tabela de valores presentes no empréstimo de R\$5.000,00.

Taxa de juros	CET	IOF	Seguro	Valor pedido	Valor emprestado	Valor creditado	Prestação
1,39%	23,30%	R\$ 115,38	R\$ 18,17	R\$ 5.000,00	R\$ 5.133,55	R\$ 5.000,00	R\$ 473,92

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, percebe-se que há diversas taxas que incidem sobre o valor solicitado. O imposto sobre operações financeiras (IOF) sempre estará presente neste tipo de operação e possui uma taxa padrão para todas as instituições. O seguro e a taxa de juros são provenientes da própria instituição e o custo efetivo total (CET) corresponde a todos os encargos e taxas presentes. Assim, ao solicitar cinco mil reais, soma-se o valor do seguro e do IOF a ele, chegando ao resultado de R\$5.133,55, o qual será o valor emprestado pela instituição, mas não creditado ao oficial. Desse valor, divide-se em 12 parcelas constantes e aplica-se a taxa de juros, de forma que eles incidem ao mês sobre o valor restante a ser amortizado. Ao final de 12 meses, o tenente terá pago R\$ 5.687,04, R\$ 687,04 a mais do que o solicitado.

#### ***4.3.4 Cartão de crédito***

Os cartões que possuem a opção de crédito podem ser utilizados como, segundo Frankenberg (1999, p.162) “uma forma de adquirir um produto, bem ou serviço sem ter que desembolsar dinheiro de imediato ou emitir um cheque”. Assim, é possível realizar aquisições e efetuar o pagamento somente no mês seguinte, mas caso o indivíduo resolva parcelar ou pagar somente uma parte desse pagamento, haverá a incidência de taxas sobre essa operação. As taxas que incidem são os juros, determinados pela própria instituição administradora do cartão e o IOF. Desse modo, no dia do mês em que vier a nova fatura do cartão, estarão constando as compras efetuadas no crédito não pagas nos meses anteriores com suas respectivas taxas agregadas.

Convém lembrar que se o objetivo do militar é possuir um bom gerenciamento financeiro, o instrumento de crédito deve ser controlado, pois ele permite com que outros gastos continuem sendo realizados mesmo sem haver saldo suficiente na conta corrente, prejudicando o plano orçamentário do mês seguinte. De acordo com o manual EB-70-CI-11.406(2015), deve-se também estabelecer um valor limite por mês, baseado no saldo a fim de manter esse controle dos futuros descontos a serem realizados.

#### ***4.3.5 Cheque especial***

O cheque especial é uma espécie de empréstimo indireto feito pela instituição financeira administradora da conta da pessoa e pode ser definido como, de acordo com Frankenberg (1999,p. 164), “instrumento utilizado para que sua conta corrente possa trabalhar no negativo (no vermelho)”. Desse modo, é possível realizar operações financeiras, inclusive o saque, mesmo estando com o saldo negativo, porém tal medida também acompanha taxas como os juros, determinada pela própria instituição financeira e o IOF.

Comparado ao crédito, geralmente o cheque especial possui taxas menores, porém se comparado ao empréstimo pessoal, possui taxas maiores, devido a total facilidade de uso desse saldo estendido, sem ser preciso ir até o banco, por exemplo, para solicitá-lo. O cheque especial possui limites pré-determinados e que podem ser estendidos se for pedido. Assim como o crédito, ele também deve ser uma ferramenta de uso controlado pelo oficial, e que se



for utilizado, deve-se ter ciência das taxas que estão sendo incididas a fim de que haja total organização dos gastos e seus excedentes realizados.

#### **4.4 Considerações finais**

As demais formas de uso do dinheiro apresentadas neste capítulo são bastante comuns e muito utilizadas pelas pessoas sem que elas percebam. Por isso, é fundamental que se saiba como elas são e quais são seus encargos e taxas econômicas a ela vinculadas, para que o militar faça a melhor apreciação sobre sua vontade de adquirir algo, e assim estabeleça limites orçamentários para suas despesas.

## 5 GESTÃO FINANCEIRA DO OFICIAL SUBALTERNO

Neste capítulo, serão analisadas as comuns despesas existentes na vida pessoal do militar, bem como mostrar a possibilidade de se poupar um valor do soldo, culminando em um planejamento adequado das finanças. Além disso, serão abordados outros aspectos econômicos referentes à vida militar, principalmente aos 1º tenentes de cavalaria.

Para todos os casos, foi tomada por base a situação de o referido oficial possuir somente os adicionais e despesas previstos em seu soldo ao se formar na AMAN, sem considerar demais particularidades como o adicional devido a algum curso. Ademais, considera-se também a situação do militar não habitar no próprio nacional residencial (PNR), não possuir gastos com dependentes infantis e não possuir dívidas anteriores.

### 5.1 O SOLDADO

Atualmente, o soldo bruto do oficial no posto de 1º Tenente é R\$6.576,00, de acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Defesa (2013). Para se chegar ao valor líquido, deve-se somar o valor bruto do soldo que é R\$6.576,00 + adicional hab R\$789,12 + adicional militar R\$1.249,44 e após a soma, deve-se descontar o imposto de renda que é R\$1.198,76 + pensão militar R\$646,09 + Fusex R\$258,44, totalizando em R\$6.511,43. Convém lembrar que tais valores considerados são caso o referido tenente não possua adicionais integrados a sua remuneração, como o de cursos e de serviço em guarnição especial, bem como possíveis descontos como o de Pouplex ou de PNR.

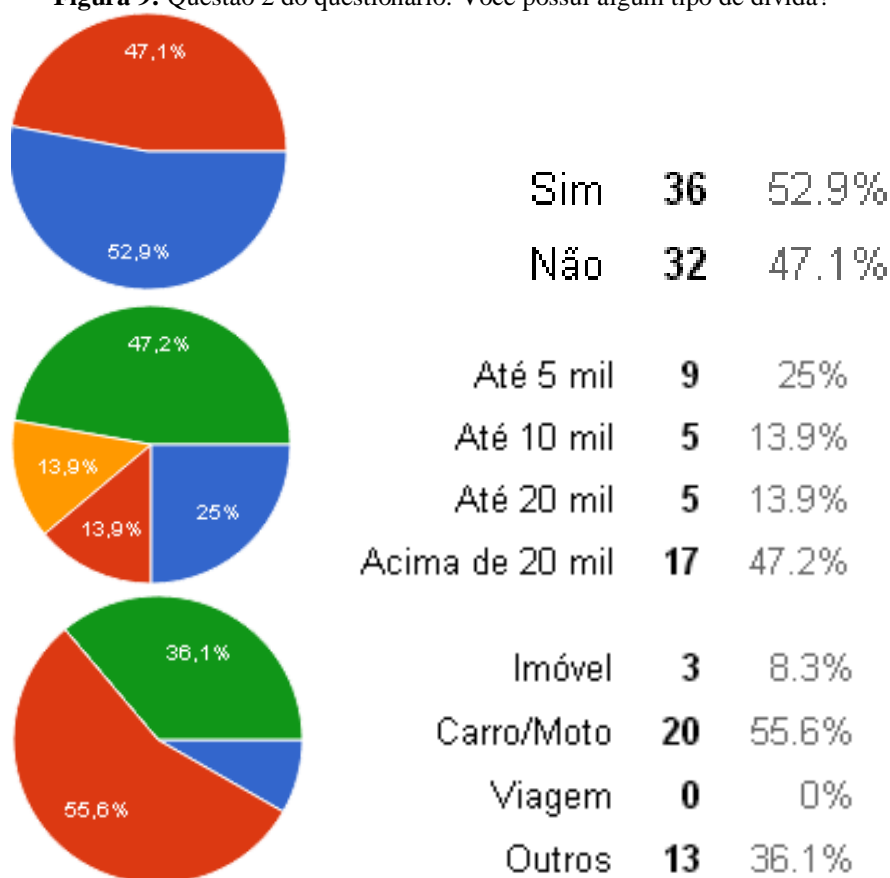
De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2014), o valor de R\$ 6.511,46 é considerado mais que suficiente para se ter uma vida digna. Dessa forma, caso o militar saiba administrá-lo bem, sua vida pessoal será equilibrada financeiramente, de modo que suas despesas não lhe sejam motivos de preocupação constante, além de haver a possibilidade de destinar uma quantia para ser poupada a fim de adquirir objetivos materiais de maneira oportuna e viável economicamente.

### 5.1.2 Evitando dívidas

Apesar do soldo ser considerado um valor que permite uma vida estável, é fundamental que o militar possua uma gestão sobre ele, que segundo Bitencourt (2004), é uma técnica em que a pessoa analisa seu ambiente e cria a consciência das suas oportunidades e ameaças e assim estabelece seus propósitos. Portanto, administrar as finanças é uma conduta que contribui para definir metas materiais e conhecer as possibilidades e limitações de suas rendas, e, assim, adotar planos orçamentais que visem sua estabilidade financeira.

Verificando o resultado da segunda questão do questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav, presente na figura 9 abaixo, pode-se verificar que dos militares que possuem dívida, 17 do total de 36, representando 47,22 % possuem dívida acima de R\$ 20.000,00 e 20 do total de 36 é devido à compra de veículos, evidenciando a falta de autocontrole e de controle das finanças.

**Figura 9:** Questão 2 do questionário: Você possui algum tipo de dívida?



Fonte: Questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav.

Como já foi dito nos capítulos anteriores, a educação financeira é o princípio para gerar uma série de discernimentos e medidas em relação à utilização do dinheiro. Para evitar as dívidas, Schafer (2003, p.101) determina algumas atitudes que devem conjunturar a gestão financeira, dentre as quais fazer uma lista com todas as despesas, questionar se o gasto a ser realizado é realmente necessário, focar os objetivos materiais de longo prazo e estipular o valor máximo que gastará e o mínimo que ganhará por mês.

Dessa forma, para evitar o surgimento das dívidas, além da premissa básica de que deve se gastar menos do que ganha, torna-se essencial que haja um conjunto de fatores financeiros a serem analisados dentro das rendas e despesas, a fim de que se tenha uma boa organização das finanças e assim uma estabilidade econômica pessoal.

## **5.2 Análise das despesas**

Nesta parte, serão analisadas as despesas fixas e variáveis comuns à maioria dos tenentes, considerando um padrão de consumo modesto e fundamental para o convívio doméstico e do cotidiano.

### **5.2.1 Despesas fixas**

As despesas fixas são as que incidem todo mês na remuneração, que estão sempre presentes, como a conta de luz. De acordo com Cerbasi (2010, p.63) é recomendado que todas as despesas mensais sejam relacionadas em um caderno ou planilha eletrônica. Assim, pode-se fazer a seguinte tabela presente na figura 10 abaixo:

**Figura 10:** Despesas fixas mais comuns por mês.

<b>Gastos Fixos mensais</b>	<b>valor em R\$</b>
Aluguel	1.500
Condomínio	500
IPTU	30
Conta de luz	130
Conta de água	50
Celular	150
TV a cabo + internet	180
Diarista	340
Seguro do veículo	220
Gasolina	300
Farmácia	150
Compras	350
<b>Total</b>	<b>3.900</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que estas despesas são necessárias ao cotidiano e de acordo com a tabela da figura 10 do anexo A, totalizam R\$3.900,00. Tal valor sendo descontado do saldo de R\$6.511,00 resulta em R\$2.611,00, denominado de receita líquida, que é a sobra de recursos disponíveis após descontar do salário os tributos e impostos a serem pagos, segundo Cerbasi(2015, p.28). Por vez, é deste valor que se deve fazer a previsibilidade dos gastos variáveis, bem como escolher possíveis atividades a serem realizadas no dia a dia, como uma academia por exemplo. Além disso, é dele que se faz também um planejamento dos gastos com lazer, aquisições e, principalmente com o dinheiro destinado a ser poupado.

### 5.2.2 Despesas eventuais

São aquelas que ocorrem algumas vezes ou somente uma vez por ano, como o imposto sobre propriedade de veículos automotores (IPVA), pacote de viagem ao estar de férias, taxa de incêndio, manutenção do veículo, decoração da casa, presentes, multas e outros tributos, presentes, dedetização, compras necessárias de uso doméstico, entre outros.

Tais despesas podem vir a impactar significativamente no plano orçamentário do militar devido ao alto valor que algumas possuem e por isso é fundamental que haja uma previsibilidade para elas, a fim de que sejam quitadas de forma a manter a estabilidade financeira. Devem estar previstas e descontadas do valor da receita líquida.

### 5.3 Possível Planejamento Orçamentário

Considerando as despesas expostas na parte anterior do trabalho, pode-se chegar à seguinte tabela para um possível planejamento a ser seguido:

Figura 11: Possível organização financeira

<b>Receitas e despesas</b>	<b>Valor em R\$</b>
<b>Soldo</b>	6.511,00
<b>Despesas fixas</b>	3.900,00
<b>Receita líquida</b>	2.611,00
<b>Despesas variáveis</b>	511,00
<b>Saldo disponível</b>	2.100,00
<b>Lazer e demais atividades</b>	900,00
<b>Valor poupado</b>	1.000
<b>Sobra de caixa</b>	200,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao receber o soldo, descontam-se as despesas fixas, totalizando na receita líquida de R\$2.611,00. Ao destinar R\$511,00 por mês somente para despesas variáveis, totaliza R\$6.132,00 ao ano, em que tal quantia pode ser armazenada em alguma aplicação que ofereça boa acessibilidade ao valor e alguma rentabilidade, pois ela ficará guardada durante um período indeterminado e quando for precisa, deve ser possível o seu uso de forma imediata.

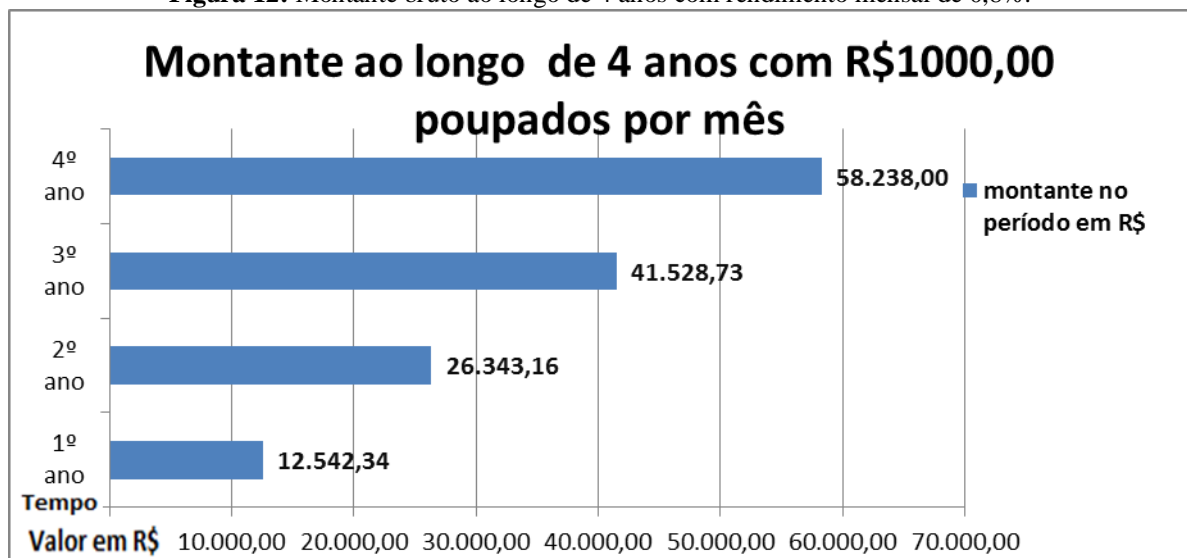
A partir do valor de R\$ 2.100,00 deve-se fazer a previsão para os gastos com lazer e destinar uma parte para ser poupada. Assim, pode-se realizar conforme o exposto acima, R\$1.000,00 sendo poupados ao mês em algum investimento e R\$900,00 exclusivamente para lazer, podendo ser guardados na conta corrente. Por fim, considerando todos os valores já citados, ainda há a sobra de R\$200,00 que pode ser utilizado para qualquer fim, seja lazer, poupar, adicionar aos gastos variáveis ou até mesmo guardar para o próximo mês.

Desse modo, tal planejamento orçamentário visa tornar estável a vida financeira do militar, e que se for seguido de forma parecida com a apresentada acima, contribui para que as dívidas sejam evitadas, aquisições sejam realizadas em momentos oportunos e toda a manutenção das atividades domésticas seja contínua de forma modesta e confortável.

#### 5.4 Possibilidades em 4 anos

Considerando a situação exposta na parte anterior do trabalho, o valor de R\$1.000,00 sendo poupados mensalmente possibilitam a aquisição de diversos recursos materiais ao longo do período de 4 anos, tempo de permanência no posto de 1º tenente. De acordo com o gráfico da figura 12 presente abaixo, pode-se observar o montante final ao longo de cada ano, considerando o valor poupado e aplicado em um investimento que gera rentabilidade líquida de 0,8% ao mês.

**Figura 12:** Montante bruto ao longo de 4 anos com rendimento mensal de 0,8%.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se que é possível realizar aquisições de considerável valor somente com os R\$1.000,00 sendo poupados da remuneração. Conforme o manual EB-70-CI-11.406 (2015), tal tipo de planejamento contribui para estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo, além de estratégias para alcançá-los. Desse modo, é importante que o tenente determine objetivos materiais em seu tempo de permanência no referido posto, buscando utilizar esse montante guardado para as ocasiões escolhidas, atentando sempre para as limitações.

Em um ano, com R\$12.542,34 já se é possível realizar uma viagem confortável ao exterior, adquirir uma motocicleta, cavalos e diversos bens materiais. Em dois e três anos, com R\$26.343,16 e R\$41.528,73 a capacidade de aquisição aumenta ainda mais, sendo possível adquirir um carro à vista. Por fim, ao longo de 4 anos, com R\$58.238,00 pode-se adquirir bastantes carros bons à vista, inclusive até um Hyundai HB20 2016 1.6 R- Spec no valor de R\$54.745,00 de acordo com a revista AutoEsporte (2016).

Dessa forma, ao tenente estabelecer metas materiais, ele deve verificar a quantia necessária para adquiri-las e, se quiser realizar a compra à vista sem causar prejuízos, poupar até o momento oportuno. Convém lembrar que o montante poupado pode vir a ser utilizado na aquisição urgente de algum bem. Além disso, tal montante pode vir a ser maior ainda caso o militar decida poupar um valor acima de R\$1000,00 por mês, sendo fundamental ter controle e gerenciamento de seus gastos, condutas estas provenientes de uma boa educação financeira.

## **5.5 Adicionais da carreira militar**

Em todo este capítulo, foi analisada somente a situação de o 1º tenente de cavalaria ter apenas as receitas e descontos previstos em suas finanças. Porém, a carreira militar oferece um tipo de recompensa econômica em relação a certas atividades e acontecimentos realizados durante a carreira.

Praticamente, acontecimentos e atividades como cursos que o militar realiza, toda transferência de unidade, férias, gratificação de representação, pedido de cooperação de instrução (PCI), servir em guarnição especial, 13º salário, entre outros, proporcionam um adicional nas receitas do referido oficial.

Torna-se fundamental que esse adicional seja utilizado de forma consciente, sendo atribuído à organização e planejamento financeiro que o militar possui e distribuindo para as diversas necessidades existentes. Fatores como a quitação de uma dívida, exigência dos gastos variáveis e poupar para adquirir algo muito desejado devem ser priorizados para o uso desse adicional em detrimento do lazer e compras imediatas desnecessárias.

### **5.5.1 Tipicidades da arma de cavalaria**

Dentre as atividades que geram um adicional na remuneração apresentadas, duas delas estão bastante presentes na Arma de Cavalaria as quais são a realização de cursos e a possibilidade de servir em guarnição especial.

As duas atividades tem regras específicas para sua recompensa financeira. O militar ao realizar um curso geralmente recebe 1 soldo como ajuda de custo, caso ele seja declarado solteiro. As guarnições especiais podem ser classificadas em localidades A e B, em que respectivamente proporcionam 20% e 10% no soldo.



Em relação aos cursos, muitos deles podem ser realizados no Centro de Instrução de Blindados (CIBlind). São diversos cursos disponíveis, sendo que vários deles são exclusivos para militares de Cavalaria. Somando-se a estes cursos, pode-se considerar os demais existentes no Exército Brasileiro, dos quais quase todos oferecem a referida remuneração.

Além disso, de acordo com o DCEM (Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentos), a Arma de Cavalaria possui 20 guarnições tipo B e 5 tipo A, todas estas orgânicas da arma. Tal número é considerável e representa uma grande possibilidade do oficial subalterno vir a servir em uma delas.

Portanto, ao 1º Tenente de Cavalaria cabe aproveitar as oportunidades econômicas que as duas situações apresentadas possuem, de forma que o valor adicional seja destinado da melhor forma possível em suas finanças.

## **5.6 Pensamento a longo prazo**

Ao longo de 4 anos é possível conseguir um alto valor final ao se poupar e investir com qualidade conforme foi apresentado nos demais gráficos deste TCC. Porém, cabe ressaltar que certos objetivos materiais requerem uma quantia a mais do que a possível a ser alcançada no posto de 1º Tenente. Objetivos tais como bens de muito alto valor agregado, imóveis ou até mesmo o crescimento patrimonial.

De acordo com Frankenberg (1999, p.86) “Esse é o dinheiro que você não deve gastar, mas tentar aplicar da melhor forma possível para o futuro”. Dessa forma, para objetivos que necessitam de maiores períodos para se obter a quantia precisa para adquiri-los, deve-se ter uma disciplina de poupar maior ainda. Além dos quatro anos como 1º tenente, será fundamental manter um valor destinado a ser poupado e investido da melhor maneira também por um tempo no posto de capitão ou até mesmo em postos posteriores.

Ademais, o militar deve adequar o tipo de investimento escolhido de acordo com o objetivo em longo prazo do militar. Se sua finalidade for juntar patrimônio para sua aposentadoria, aplicações como títulos públicos com datas de vencimento para mais de 15 anos ou planos de previdência privada são ideais.

Contudo, a fim de se obter um montante final de relevante valor, para planos financeiros a longo prazo, deve-se manter a postura de poupança contínua em todo o período necessário, e não somente relevar o tempo de 4 anos.

## **5.7 Considerações finais**

Portanto, é essencial que o 1º Ten tenha uma gestão financeira, que conforme Cerbasi (2015, p.13) colabora para que haja maior controle do dinheiro, mais consciência das escolhas e mais eficiência no uso da renda. Tal organização deve estar conjunturada nas possibilidades e limitações da remuneração, e que se forem bem organizadas, é possível destinar uma quantia relevante para ser poupada, podendo ser usada para diversos objetivos, principalmente para adquirir recursos materiais à vista ao longo de quatro anos

## 6 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

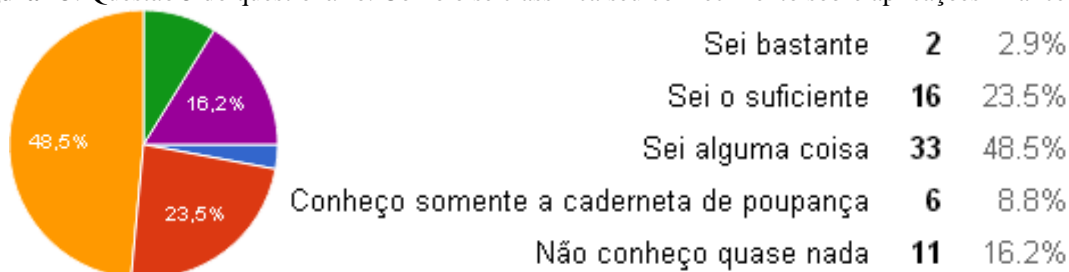
Depois que tiver começado a poupar uma parte apropriada dos seus rendimentos, você pode chegar à etapa seguinte: fazer o seu montante de dinheiro aumentar por meio dos investimentos. Em geral, quanto melhores os investimentos, mais rápido o dinheiro cresce e mais patrimônio líquido ele proporciona”(EKER, Harv. 2006, p.131).

### 6.1 A importância de conhecer

Investimentos são aplicações de recursos em ativos que geram algum tipo de retorno financeiro para o investidor. Afinal poupar é guardar dinheiro e investir é fazer o dinheiro render (MACEDO JUNIOR, 2007).

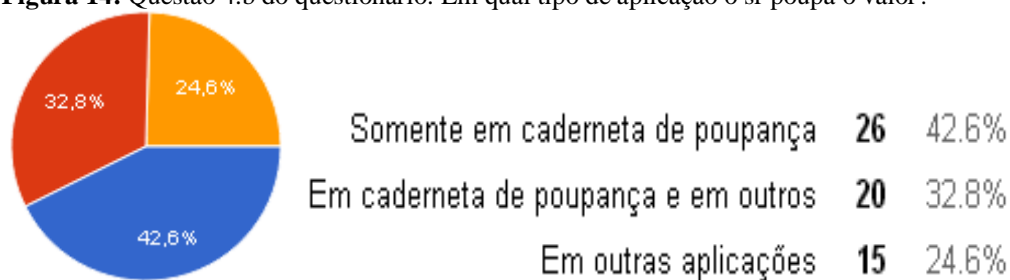
De acordo com a resposta da 5ª questão do questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav, presente na figura 13 abaixo, pode-se concluir que apenas 18 do total de 68 entrevistados, representando 26,47%, consideram seus conhecimentos bons ou suficientes sobre aplicações financeiras, evidenciando de maneira geral a falta de um bom entendimento sobre os produtos oferecidos pelo mercado econômico.

**Figura 13:** Questão 5 do questionário: Como o se classifica seu conhecimento sobre aplicações financeiras?



Fonte: Questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav.

É fundamental que o tenente conheça e utilize demais aplicações além da caderneta de poupança para poder aumentar com eficiência e rapidez o seu valor poupado. Ao destinar uma quantia a ser poupada mensalmente, muitos oficiais acabam deixando-a apenas na popular caderneta de poupança, que por sua vez, oferece uma taxa baixa de rentabilidade, se comparada com as demais opções no mercado. Segundo a resposta da questão 4 b, presente na figura 14 abaixo, do questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav, constata-se que 42,62 % tenentes de cavalaria entrevistados utilizam somente a caderneta de poupança e que 57,38 % utilizam ela e outras aplicações.

**Figura 14:** Questão 4.b do questionário: Em qual tipo de aplicação o sr poupa o valor?

Fonte: Questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav.

Dessa forma, integrando os resultados das duas questões apresentadas, muitos tenentes acabam utilizando somente a caderneta de poupança devido à falta de conhecimento sobre demais aplicações. Porém, é importante que eles busquem conhecer as diversas opções existentes, pois há diversas outras que rendem maiores juros ao mês. Simples, se o oficial deseja adquirir um novo carro no final dos 4 anos no seu posto de 1º tenente e investir bem o valor poupado mensalmente, ele conseguirá em um menor período o montante necessário para adquirir o veículo a vista, do que se deixasse apenas na caderneta de poupança.

Devem ser analisados três fatores ao se tratar sobre a rendição de juros, os quais são o tempo, a taxa e o montante investido, segundo Schafer (2003, p.146). Ao considerar o período de 4 anos, tempo de permanência no posto de 1º tenente, uma taxa entre 0,7 e 1% de rentabilidade ao mês e um valor de aproximadamente R\$1.000,00 poupados mensalmente, é possível armazenar ao final quantias suficientes para aquisições de bens de alto valor.

Portanto, é essencial que se conheça os diversos investimentos disponíveis no mercado, sabendo suas vantagens e desvantagens para que sejam usados da melhor forma e de acordo com o planejamento financeiro adotado pelo militar para suas aquisições futuras.

## 6.2 Características

Os investimentos existentes possuem características próprias que os distinguem e assim, tornam-se ideais para cada tipo de gestão financeira que o militar possui. Desse modo, aspectos como rentabilidade, aceitação do risco de perda, liquidez, prazos, necessidade de acompanhamento são fatores que influem na escolha da aplicação financeira a ser utilizada.

De acordo com Cerbasi (2013, p.33), “para obter rentabilidade diferenciada, o brasileiro agora tem que assumir riscos”. Assim, para obter um elevado grau de rendimento, deve-se aceitar o risco de perda, que é definido segundo Halfeld (2004) como a parcela

inesperada do retorno de um investimento, ou seja, é decorrente das oscilações que ocorrem no mercado, seja variação da taxa de juros, preço e até a recessão do próprio país. A exemplo disso são as ações, as quais em um único dia podem oferecer altas taxas rentáveis, porém no dia seguinte podem decair bastante. Porém, se o investidor deseja algo mais conservador, existem opções que oferecem boas taxas com baixo risco de perda, basta apenas conhecê-las.

Liquidez pode ser definida como a facilidade e rapidez com que o indivíduo pode converter seus ativos em dinheiro (CAMARGO, 2007). Há aplicações em que o valor contido nelas pode ser de difícil acesso e por vezes isso se torna um obstáculo para o investidor, pois há situações em que o dinheiro investido tenha de ser utilizado para uma emergência ou até mesmo para fins de precaução.

Cada aplicação possui prazos estabelecidos para garantirem o retorno financeiro. Retorno é conforme Gitman (2001) “o total de ganhos ou perdas ocorrido através de um dado período de tempo, comumente mensurado como a variação do valor”. Dessa forma, há aplicações que garantem o retorno a longo prazo ou a curto prazo, podendo o valor total ser resgatado em anos ou até em algumas horas, respectivamente.

Há aplicações que necessitam de acompanhamento diário, como as ações, e há aquelas que podem ser consultadas somente algumas vezes. Isso ocorre devido à oscilação do mercado, o qual varia a taxa de rentabilidade. Tal fator é importante pois de acordo com a carreira militar, há períodos em que a unidade está em operação no terreno, inviabilizando o contínuo acompanhamento da aplicação escolhida pelo oficial.

Portanto, é fundamental que o tenente conheça as características típicas de cada investimento, a fim de que ele opte por aquele que melhor se adequa às condições, necessidades e objetivos do militar.

### **6.3 Tipos de investimentos**

Nesta parte, serão apresentados os tipos de investimentos mais comuns disponíveis no mercado financeiro.

### **6.3.1 Caderneta de poupança**

É a mais comum das aplicações e oferece segurança devido ao fato de seu rendimento não oscilar bastante e ser sempre previsível, pois ocorre em um único dia determinado por mês, conhecido como a data de aniversário. Ela possui rendimentos equivalentes de acordo com Cerbasi (2013, p.128) “à variação da Taxa Referencial (TR) mais 0,5 % de juros ao mês, quando a taxa Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) estiver acima de 8,5 % ao ano, ou de 70 % da taxa Selic quando essa for de 8,5 % ao ano ou inferior”.

Tal aplicação, apesar de oferecer baixos juros não há incidência de imposto de renda (IR) e nem de IOF. Além disso, o valor poupado nela pode permanecer no período que a própria pessoa determinar e o dinheiro pode ser acessado a qualquer momento, caracterizando a liquidez. Ainda, Cerbasi (2013, p.129) recomenda que para obter retorno máximo é necessário evitar sacar em data diferente da do aniversário. Se esta data não cair em dia útil, evite sacar no dia anterior para não perder o rendimento do mês sobre o valor sacado. Deve-se esperar sacar no primeiro dia útil após o aniversário.

Por fim, a caderneta de poupança pode ser usada como uma opção inicial para o militar, a fim de que o mesmo aprenda sobre os demais investimentos antes de destinar seus recursos iniciais a eles. Além disso, poupar uma quantia na caderneta é até viável, pois estará rendendo algum valor por mês e em casos de emergência, ele pode ser usado de forma imediata.

### **6.3.2 Certificado de depósito bancário (CDB)**

O CDB é como um empréstimo realizado a uma instituição financeira, geralmente o banco, por seu cliente, acertado através de um contrato individual entre ambos. O banco utiliza esse valor concedido e realiza empréstimos a outros clientes, e por isso é de seu total interesse. O único risco que existe neste tipo de aplicação é se o banco vier a falir, e por isso é fundamental escolher um de credibilidade para destinar o dinheiro a ser investido. Porém há uma espécie de seguro para esse investimento, que é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o qual garante o valor investido em até R\$250.000,00.

Os CDBs, segundo Cerbasi (2013, p. 136) podem ser pré ou pós-fixados. No primeiro, a taxa de remuneração é acertada no início do contrato. O único risco de perda nesse tipo é de

os juros do mercado subirem e assim, seu CDB terá rendimentos inferiores. No segundo, sua taxa tem sua rentabilidade relacionada ou a taxa de mercado certificado de depósito intermediário (CDI) ou a inflação, das quais uma é escolhida pelo cliente na hora de ratificar o contrato. Recomenda-se que seja analisado o comportamento da taxa índice de preço ao consumidor amplo (IPCA) durante o ano e negocie por altas porcentagens do CDI, buscando valores acima de 90%. Segundo o site <http://www.portaldefinancas.com/cdi1415.htm>, entre os meses de janeiro a dezembro de 2015, o CDI acumulou 13,24%, logo um CDB a 90% teria 11,91% de rentabilidade bruta, sem descontar os impostos e taxas previstos.

O CDB possui um prazo para garantir seu retorno e é nessa data que será devolvido ao cliente todo o valor emprestado somado a toda a remuneração que houve durante o período. Esse prazo de resgate também é definido no momento do contrato, e é fundamental que seja bem considerado, pois se não utilizar o ativo investido, estará ocorrendo os juros compostos, o qual é fator preponderante para o contínuo aumento do valor. Cabe ressaltar que em geral há liquidez, pois se pode acessar o dinheiro aplicado, porém é conveniente deixá-lo rendendo, para que haja a incidência dos juros compostos.

Convém lembrar que tal aplicação há a incidência do IR. Desse modo, segundo Cerbasi (2013), dependendo da data em que o dinheiro é resgatado pelo cliente, haverá a cobrança do referido imposto sobre todo o valor oriundo dos juros e por isso acaba sendo oportuno deixar o retorno para um prazo longo. A alíquota é de 22,5% do lucro até 180 dias; 20% de 181 a 360 dias; 17,5% de 361 a 720 dias e 15% de 721 dias ou mais. Há também a cobrança do IOF caso a aplicação seja resgatada em menos de 30 dias.

Por fim, quanto maior forem o valor e prazo que o indivíduo resolver emprestar seu dinheiro, proporcionalmente será maior os retornos finais a ele, sendo necessária a escolha de uma instituição de credibilidade e uma boa negociação com o administrador.

### **6.3.3 Títulos públicos – Tesouro direto**

De acordo com Dana e Longuini (2014, p.15), o Tesouro direto é um programa criado pelo Tesouro Nacional junto com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) para compra e venda de títulos públicos para pessoas físicas. Tais títulos são uma forma de o governo utilizar o valor contido neles para se financiar. Do ponto de vista do investidor, a compra dos títulos é como se fosse um empréstimo feito ao governo.

Para usar esse investimento, é necessário se cadastrar no site do tesouro direto. Nele, todas as compras e vendas podem ser feitas pela internet, devendo sempre atentar para prazos, tipos e rentabilidades dos títulos. Ademais, pode-se aplicar um baixo valor inicial para ser investido, pois pode ser comprado 20% do valor total do título.

Os títulos podem ser pós-fixados ou pré-fixados, em que o primeiro possui sua rentabilidade variável conforme alguma taxa anexada a ele, como a IPCA e o segundo já possui sua rentabilidade definida no momento da compra. Os prazos são determinados de acordo com a data de vencimento do título e variam de curto a longo prazo, podendo ser até por volta de 20 anos. Ao terminar o prazo, todo o valor inicial investido mais toda a remuneração que incidiu sobre ele é devolvido ao investidor. Porém, há a possibilidade de resgatar o valor antes do vencimento, realizando a venda do título, porém essa operação só retorna a quantia nas quartas-feiras, caracterizando uma falta de liquidez semanal.

O único risco que esse investimento possui é se o país vier a falir, pois assim não poderá creditar o valor emprestado. Além disso, segundo Dana e Longuini (2014, p.21), caso a corretora que administra o título vier a falir, não há risco nenhum, pois o valor fica guardado na CBLC, bastando apenas abrir uma nova conta em outra corretora e transferir o valor.

Esse investimento possui taxas e impostos. De acordo com Cerbasi (2013), o IOF será cobrado caso o título venha a ser vendido em até 30 dias. O IR é descontado da mesma forma que ocorre no CDB, alíquota é de 22,5% do lucro até 180 dias; 20% de 181 a 360 dias; 17,5% de 361 a 720 dias e 15% de 721 dias ou mais. Ainda há a taxa de custódia e de administração. A primeira é de 0,3% ao ano, cobrada a cada seis meses ou quando ocorre um evento de custódia (pagamento de juros, vencimento ou venda de um título). E a segunda varia de 0 a 2%, dependendo da corretora e é definida no momento da contratação da mesma e cobrada na data da compra. Para todos esses descontos, há situações em que ocorre variações, mas basicamente deve-se atentar para o vencimento do título e a taxa cobrada pela corretora.

Os títulos pré-fixados são os tesouro prefixado e o tesouro prefixado com juros semestrais e os pós fixados são os tesouro IPCA, tesouro IPCA com juros semestrais e o tesouro Selic. Todos eles se encontram disponíveis com todos seus dados no momento da compra de acordo com a tabela da figura 15 abaixo. Basta apenas escolher o que melhor se adequa às exigências do investidor e adquirir.



**Figura 15:** Tabela do tesouro direto com títulos públicos disponíveis.

Título	Vencimento	Taxa % a.a.		Preço Unitário Dia	
		Compra	Venda	Compra	Venda
<b>Indexados ao IPCA</b>					
Tesouro IPCA+ 2019 (NTNB Princ)	15/05/2019	6,12	-	R\$2.370,20	-
Tesouro IPCA+ 2024 (NTNB Princ)	15/08/2024	6,36	-	R\$1.703,60	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2026 (NTNB)	15/08/2026	6,37	-	R\$2.796,90	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTNB)	15/05/2035	6,37	-	R\$2.806,65	-
Tesouro IPCA+ 2035 (NTNB Princ)	15/05/2035	6,41	-	R\$872,31	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB)	15/08/2050	6,40	-	R\$2.723,43	-
<b>Prefixados</b>					
Tesouro Prefixado 2019 (LTN)	01/01/2019	13,48	-	R\$706,98	-
Tesouro Prefixado 2023 (LTN)	01/01/2023	13,85	-	R\$417,49	-
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2027 (NTNF)	01/01/2027	13,93	-	R\$817,73	-
<b>Indexados à Taxa Selic</b>					
Tesouro Selic 2021 (LFT)	01/03/2021	0,02	-	R\$7.633,59	-

Fonte: <http://www.criandoriqueza.com.br/tesourodireto/?xcode=XCICOS01>.

Portanto, o tesouro direto é uma ótima forma de investimento, garantindo boa rentabilidade, porém deve-se atentar para as taxas impostas e os requisitos de cada tipo de título, principalmente os prazos.

#### **6.3.4 Letras Crédito imobiliário e agrônomo (LCI e LCA)**

São títulos emitidos por instituições autorizadas pelo Banco Central que ao serem investidos, impulsionam o mercado de financiamento de seus setores, o de imóveis e de insumo. De acordo com Cerbasi (2013, p.143), o surgimento desses títulos está relacionado ao crescimento do país, o qual reflete na maior renda da sua população. Assim, é importante analisar a época em que as LCI e LCA compensam. O valor aplicado também é seguro no FGC, caso a instituição financeira venha a falir, dando segurança ao investidor.

O investidor que optar por esses títulos, deve certificar-se que não usará o valor aplicado, pois ele só poderá ser resgatado na data de vencimento, evidenciando a baixa liquidez. Geralmente o vencimento varia de 1 mês a 3 anos, e segue a lógica de que quanto maior o prazo, maior a taxa de remuneração. Também podem pré ou pós fixados, sendo que este possui a rentabilidade definida por um percentual da taxa CDI, conforme ocorre no CDB.

Uma grande vantagem é que esse investimento é isento do IR como acontece na caderneta de poupança, diferenciando-se bastante dos demais. Além disso, devido ao fato do ativo ter um prazo superior a 30 dias, não há incidência do IOF, somente há a taxa de custódia. Desse modo, as LCI e LCA são uma boa opção de investimento para quando não se deseja e não se tem previsão para utilizar o dinheiro destinado a ser investido.

### **6.3.5 Fundos de Renda Fixa**

Existem diversos tipos de fundo no mercado econômico, a maioria de renda variável, porém será apresentado o de renda fixa, o qual o índice de remuneração pode ser pós ou pré fixado. Esse tipo de fundos segundo Cerbasi (2010, p.107) é quando o cliente investe seu dinheiro comprando cotas de uma espécie de empresa que existe somente para administrar as diversas quantias de patrimônio a fim de adquirir produtos do mercado econômico com especificidades similares ao CDB e tesouro direto. Dessa forma, é uma maneira de aplicar seu dinheiro em gestores, para que estes busquem investi-lo e garantir o melhor retorno possível.

Para os cautelosos e conservadores, os fundos de renda fixa são indicados, pois não é influenciado pelas oscilações do mercado, segundo Frankenberg (1999, p.137). O grande risco é se o fundo não for bem administrado, oferecendo baixa rentabilidade. Caso a instituição que administra seu fundo vier a falir, outra é nomeada e o dinheiro é transferido, porém a quantia não é salva no FGC. A rentabilidade do fundo acaba sendo parecida com a taxa Selic.

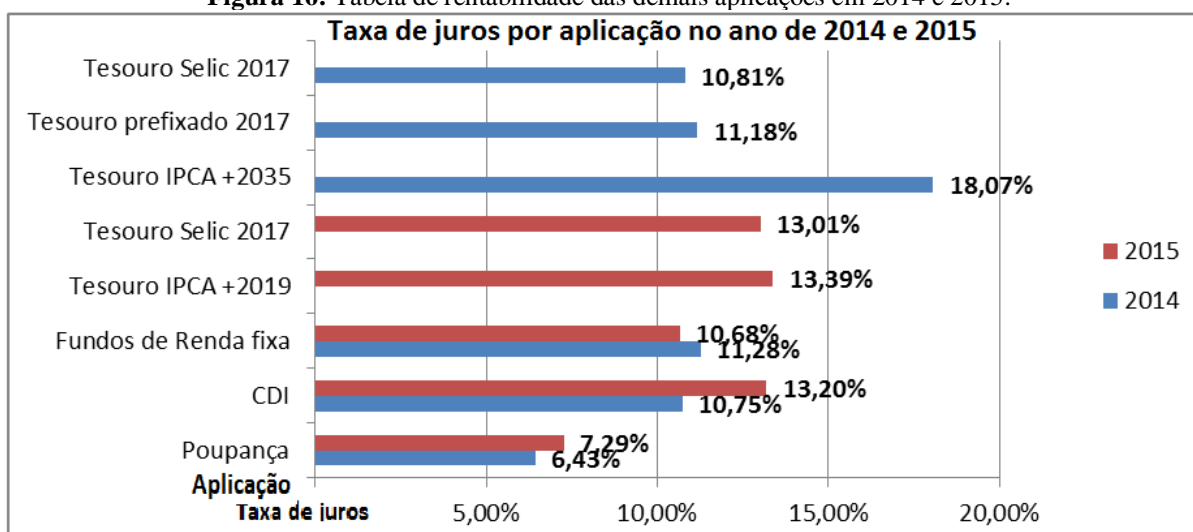
O IR é previsto de acordo com a data do resgate do valor investido. As taxas previstas são a de administração e quando o investimento é bem feito, há a taxa de performance. Na hora da escolha dos fundos, o cliente determina se quer o valor investido a curto ou longo prazo, e se quer pré ou pós fixado, e assim, a liquidez será oriunda dos tipos de investimentos a serem geridos, e por isso é fundamental escolher bem.

Por fim, uma boa vantagem desse tipo de ativo é que a pessoa não precisa acompanhar constantemente o investimento, pois os próprios administradores da instituição escolhida que irão investir. Ao cliente é importante analisar bem o fundo que será escolhido, buscando uma instituição de confiança, com baixas taxas e que saiba investir bem.

## 6.4 Caderneta de poupança x demais aplicações

Apresentados alguns investimentos possíveis no mercado econômico, será mostrado um gráfico presente na figura abaixo, o qual permite ver a diferença da rentabilidade deles com a caderneta de poupança.

**Figura 16:** Tabela de rentabilidade das demais aplicações em 2014 e 2015.



Fonte: <http://exme.aabril.com.br/seu-dinheiro/noticias/os-melhores-e-piores-investimentos-de-2014> e <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2015>.

Pode-se observar que a caderneta de poupança é a pior alternativa para investimento se comparado aos demais. Além disso, a taxa CDI é a base para considerar a rentabilidade das LCI, LCA e CDB, os quais também se mostram oportunos. Por isso, é fundamental o conhecimento das demais aplicações para que o valor poupado tenha juros maiores e assim, o montante final ao longo de um período será maior.

## 6.5 Estratégias Básicas

Ao conhecer os demais investimentos e decidir utilizá-los, é fundamental que se adote estratégias para obter rentabilidade máxima. Para cada tipo de aplicação, existem planos específicos, mas de forma geral, duas recomendações são fundamentais para o investidor que são: tenha um consultor financeiro e diversifique o valor investido nos diversos ativos.

Um consultor financeiro deve ser experiente sobre assuntos e aplicações econômicas e de confiança da pessoa. "Esse profissional pode ajudá-lo a monitorar e construir o seu

patrimônio líquido. Ele o orientará sobre como organizar as suas finanças e lhe ensinará maneiras de poupar e fazer o seu dinheiro crescer” (HARV, Eker, 2006, p.134). Assim, ter um orientador é fundamental para direcionar o investidor a tomar certas decisões.

Diversificar é uma ótima ação a ser adotada, pois em certas épocas, um determinado investimento pode vir a ter baixas taxas de remuneração e outro pode vir a ser compensador. De acordo com Ferreira (2008, p.191), a perda de uma aplicação pode vir a ser contrabalanceada pelo ganho de outra. Desse modo, não concentrar o valor poupado em uma única só aplicação é uma boa estratégia, pois a oscilação que ocorre nas taxas do mercado favorece e desfavorece certos investimentos.

Portanto, essas duas condutas tornam-se importantes para auxiliar o investidor em suas escolhas a fim de que os ativos no mercado sejam apenas benéficos para o montante poupado e investido.

## **6.6 Considerações finais**

Pode-se concluir que o conhecimento e uso de diferentes investimentos é fundamental para que o montante poupado seja mais rentável, e assim o montante final necessário para futuras aquisições venha a ser alcançado em menor prazo. Faz-se necessária a correta escolha da aplicação juntamente com planos e estratégias para que o investimento seja o mais oportuno possível.



## 7 CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo verificar a influência que um valor poupado por mês e consequentemente investido pode vir a contribuir na obtenção de diversos recursos materiais, evitando o surgimento de determinados déficits econômicos como as dívidas.

Os resultados encontrados foram que a atitude de poupar um valor da remuneração por mês para adquirir bens futuros realmente compensa financeiramente, pois ao longo de quatro anos é possível obter o montante necessário para realizar compras à vista, sem haver o surgimento de nenhuma dívida.

Além disso, o trabalho mostrou que buscar investir esse valor poupado em demais aplicações é fundamental para aumentar a rentabilidade desse valor, contribuindo para um aumento mais acelerado do montante guardado, reduzindo o prazo estimado para as aquisições desejadas., muitas delas em até quatro anos.

Diante destes resultados pode-se inferir que é importante que o oficial adote um planejamento financeiro em que visa poupar e investir, colaborando para que as compras futuras sejam feitas preservando a estabilidade das finanças.

Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que para inculcar a mentalidade e atitudes necessárias para uma melhor organização das receitas e despesas é necessária a educação financeira. Ademais, ter o correto discernimento sobre o uso do soldo e as formas de compras a prazo existentes no mercado é fundamental para que o militar escolha o melhor o momento para adquirir seus bens materiais e estabeleça limites orçamentários.

Em relação às três questões apresentadas no início do TCC, ambas foram comprovadas, mostrando que adquirir recursos materiais à vista é mais sustentável economicamente do que a prazo pagando juros. De acordo com as receitas e despesas existentes na vida do oficial, é possível sim destinar um valor a ser poupado, e que se for investido em aplicações além da popular caderneta de poupança, o montante guardado será maior devido a melhores taxas de remuneração.

Portanto, pode-se concluir que poupar e investir para realizar futuras aquisições de recursos materiais influi positivamente na vida financeira do 1º Tenente de Cavalaria formado na AMAN. Faz-se necessário que esse tema seja melhor estudado e aprofundado para que os futuros oficiais de carreira do Exército venham a ter uma melhor administração financeira e tenham uma vida econômica estável.

## REFERÊNCIAS

Acerte na escolha dos títulos do Tesouro Direto. **Criando riqueza**, mai. 2016. Disponível em <<http://www.criandoriqueza.com.br/tesourodireto/?xcode=XCICOS01>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 86 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2004.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-CI-11.406: Caderno de instrução de educação financeira**. Brasília: EGGCF, 2015

BRASIL. Ministério da Defesa. **Programa de educação financeira**. Brasília, 2007. (apostila)

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. 2007. 88 p. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

\_\_\_\_\_. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 4. ed. São Paulo: Gente, 2010.

\_\_\_\_\_. **Investimentos inteligentes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DANA, Samy; LONGUINI, Miguel. **Em busca do tesouro direto.** São Paulo: Saraiva, 2014.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária.** Rio de Janeiro: GMT, 2006.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

Hyundai HB20 2016: todos os preços, versões e custos. **Auto esporte**, 15 abr. 2016.

Disponível em <<http://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2015/10/hyundai-hb20-2016-todos-os-precos-versoes-e-custos.html>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores\\_financ\\_internacionais-ocde.](http://portal.inep.gov.br/estatisticas-gastoseducacao-indicadores_financ_internacionais-ocde.)>. Acesso em: 25 mar. 2016.



MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: um guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Os melhores e os piores investimentos de 2015. **Exame**, 31 dez. 2015. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2015>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Os melhores e piores investimentos de 2014. **Exame**, 31 dez. 2014. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/os-melhores-e-piores-investimentos-de-2014>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Pesquisa sobre situação financeira dos militares das Forças Armadas brasileiras. Primeiro semestre de 2015. **Revista Sociedade Militar**, 13 mai. 2015. Disponível em <<http://www.sociedademilitar.com.br/wp/2015/05/resultados-pesquisa-sobre-situacao-financieira-dos-militares-das-forcas-armadas-brasileiras-primeiro-semester-de-2015-revista-sociedade-militar-httpsociedademilitar-com-br.html>>. Acesso em: 11 nov. 2015

Portal militar: salário dos militares. **Ministério da Defesa**, 07 jan. 2013. Disponível em <[http://www.militar.com.br/modules.php?name=Noticias&new\\_topic=8](http://www.militar.com.br/modules.php?name=Noticias&new_topic=8)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

Preços de Yamaha YS 250 Fazer. **Imotos**. Disponível em <<http://motos.icarros.com.br/tabela-fipe/yamaha-ys-250-fazer/221,2226.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

Salário mínimo deveria ser de R\$3.079,31, afirma Dieese. **UOL**, São Paulo, 05 jun. 2014. Disponível em <<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/05/salario-minimo-deveria-ser-de-r-307931-afirma-dieese.htm>>. Acesso em: 20 set. 2015.

SCHAFFER, Bodo. **O caminho para a liberdade financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

Taxa de juros DI(CDI). **Portal de finanças**. Disponível em <<http://www.portaldefinancas.com/cdi1415.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

## APÊNDICE A

### Questionário utilizado na pesquisa de campo

O presente questionário teve por objetivo auxiliar na pesquisa de campo referente ao TCC, visando atender a uma melhor compreensão da organização financeira atual do militar, sendo denominado de Questionário sobre organização financeira do 1º Ten Cav.

Tal questionário foi designado especificamente para os 1º Tenentes de Cavalaria formados na AMAN, das turmas de 2010, 2011, 2012 e 2013, totalizando 221, dos quais 68 responderam, representando 30,81 % do total. Foi elaborado pelo programa Google Docs e enviado por e-mail nos meses de março e abril. Pode ser acessado através do link: <https://docs.google.com/forms/d/1q042cU7VdBgj2Z6UOXRocbcQgO23nyXOOLJ1vj-2Bmk/viewform>.

1) O Senhor é casado e/ou possui filhos?

Sim ( )                  Não ( )

2) Possui algum tipo de dívida, qualquer que seja?

Sim ( )                  Não ( )

a) Caso tenha respondido sim no item 2, qual valor (em reais)?

Até 5 mil ( )    Até 10 mil ( )    Até 20 mil ( )    Acima de 20 mil ( )

b) Caso tenha respondido sim no item 2, por qual motivo?

Imóvel ( )    Carro/Moto ( )    Viagem ( )    Outros ( )

3) Realiza um controle das despesas que o senhor possui?

Sim ( )                  Não ( )

a) Caso tenha respondido sim no item 3, de qual modo?

Aplicativo de celular ( )    Caderno ( )    Planilha no Computador ( )    Outros ( )

4) O Senhor poupa algum valor do soldo por mês?

Sim ( ) Não ( ) As vezes ( )

a) Se o senhor respondeu sim no item anterior, qual valor (em reais)?

Até 400 ( ) Até 800 ( ) Até 1.200 ( ) Mais de 1.200 ( )

b) Se o Sr respondeu sim no item 4, em que tipo de aplicação o senhor poupa o valor?

( ) Somente em caderneta de poupança

( ) Em caderneta de poupança e em outras aplicações

( ) Somente em outras aplicações

Outros, quais tipos?

---

---

---

---

5) Como o senhor classifica seu conhecimento sobre aplicações financeiras?

( ) Sei bastante

( ) Sei o suficiente

( ) Sei alguma coisa

( ) Conheço somente a caderneta de poupança

( ) Não tenho conhecimento

6) O Senhor busca destinar recursos financeiros para poupar a fim de comprar algo de valor considerável (acima de R\$ 5000,00) ou compra de imediato através de uma dívida (qualquer que seja)?

( ) Sim, eu espero juntar o montante necessário para comprar a vista, sem dívidas ou parcelas

( ) Sempre parcelo ou financio a compra

( ) Pego empréstimo com amigos, bancos e outros